



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E ATIVIDADE ECONÔMICA

PRESIDENTE: SENIVAL MOURA

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 28-08-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Primeiro, muito boa tarde a todos os presentes, também boa tarde a quem está acompanhando via *chat*, de forma virtual.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Trânsito, Transportes e Atividade Econômica, declaro abertos os trabalhos da 6ª Audiência Pública Semipresencial de 2023, convocada para hoje, 28 de agosto, para debater o Projeto de Lei 50/2021 de autoria dos nobres Vereadores: Fernando Holiday, do PL; Marlon Luz, do MDB, Janaína Lima, do MDB; e Rodolfo Despachante, do PSC, que dispõe sobre o trânsito de veículos de transporte de passageiros pelos calçadões do centro da cidade, e dá outras providências, conforme Requerimento ECON 23/2023 de autoria do Vereador Rodolfo Despachante, do PSC, aprovado em reunião ordinária dessa comissão.

Informo que essa audiência pública está sendo transmitida pelo portal e pelo canal do Youtube da Câmara Municipal de São Paulo.

Essa audiência pública vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde 24 de agosto; e foi publicada em jornais de grande circulação em 25 de agosto de 2023.

As Inscrições para participação *on-line* estiveram abertas no *site* da Câmara de São Paulo desde 23 de agosto. Também haverá inscrições para o público presente. Cada orador terá até três minutos para se manifestar.

Vereador Camilo Cristófar, V.Exa. está de forma virtual? (Pausa) Quem está presente de forma virtual?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ah, tá bom. Ele está acompanhando? Ok, farei a leitura.

Também temos a presença do referido autor do projeto, Vereador Fernando Holiday.

Foram convidados para essa audiência pública o Sr. Fabricio Cobra Arbex, Secretário da Casa Civil. O Sr. Fabricio encontra-se via *chat*, de forma virtual? (Pausa) Não. Tem

representante do Sr. Secretário? (Pausa) Também não.

Convidada também a Sra. Silvia Grecco, Secretária Municipal da Pessoa com Deficiência. Tem representante da Sra. Silvia? (Pausa) Nem no *chat*, nem de forma presencial? (Pausa) Também não.

E o Sr. Álvaro Batista Camilo, Subprefeito da Sé. Está presente?

O SR. ALVARO BATISTA CAMILO – Presente aqui, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Coronel Camilo, seja bem-vindo. Presente de forma virtual.

O SR. ALVARO BATISTA CAMILO – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Sr. Matheus Leite Santiago, Gerente de Comunicações CCBB- SP. Sr. Matheus está presente? (Pausa) Também não.

Ressalto a importância de haver manifestações apenas quando for cedida a palavra. Peço a todos os membros e participantes que não deixem o microfone ligado enquanto não estiverem fazendo uso da palavra.

Então são esses convidados. Por ora, só o Vereador, aliás, ex-Vereador e, hoje, Subprefeito da Sé Coronel Camilo. Está aqui o autor do projeto a quem já quero transmitir a palavra. Vereador Fernando Holiday.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ah, tem mais alguém no *chat*. Só um minuto. Ok, esses estão inscritos. Deixe-me só ressaltar, então, estão inscritos de forma virtual: Giovana Mariana Bordino; D. Ivone, aposentada; Elquisson Lima Silva, Superintendente do Shopping Light. Então esses estão nos acompanhando, de forma virtual e, certamente, farão uso da palavra a *posteriori*.

Primeiro convido a fazer uso da palavra o nobre vereador Fernando Holiday.

O SR. FERNANDO HOLIDAY – Muito obrigado, Presidente Senival Moura. Primeiramente, na pessoa de V.Exa., cumprimento o Subprefeito Coronel Camilo, que participa de forma virtual, e todos aqueles que nos acompanham presencialmente aqui na Câmara

Municipal de São Paulo.

Inicialmente, começo dizendo que a idealização desse projeto partiu de um diálogo com a Organização Pró-Centro – cujos representantes inclusive estão presentes e falarão após a minha fala – justamente a partir de uma demanda que envolve tanto a acessibilidade quanto a segurança daqueles que frequentam o centro da cidade de São Paulo, especialmente dos que são consumidores do setor de hotelaria, que hoje enfrentam uma dificuldade imensa.

Não é segredo para ninguém, tanto para as autoridades públicas como para os cidadãos da cidade de São Paulo, que infelizmente o centro de São Paulo enfrenta uma grande dificuldade no que se refere à segurança pública, principalmente durante o período noturno, com muitas pessoas sendo assaltadas e vítimas de moradores em situação de rua que são dependentes químicos, que, devido a essa condição de dependência, acabam assaltando e cometendo pequenos furtos para financiar ou manter o vício.

Durante o período noturno, as pessoas que frequentam principalmente o setor hoteleiro e os calçadões da cidade têm uma dificuldade enorme de transitar com as suas malas e pertences para conseguir acesso a um transporte, seja táxi ou carro por aplicativo credenciado pela Prefeitura. Assim, então, surgiu essa demanda do Pró-Centro.

A ideia do projeto é que nessa região, entre as 21h e as 6h, seja permitido o trânsito tanto de carro de aplicativos como de táxi, desde que com o pisca-alerta ligado e em baixa velocidade. O inciso I do artigo 1º do projeto trata da Rua Sete de Abril; o inciso II, da Rua Dom José de Barros, entre a rua Vinte e Quatro de Maio e a Avenida São João; o inciso III, da Rua Quinze de Novembro, abrangendo a Rua João Brícola, e o inciso IV trata da Rua Barão de Itapetininga. Esses veículos seriam permitidos de adentrar o calçadão a partir das 21h, desde que com o pisca-alerta ligado, para pegar ou deixar passageiros, embarque e desembarque, das 22h às 6h.

Obviamente, a primeira razão que vem à nossa mente é a da segurança dos consumidores e a de todos aqueles que transitam na região nesse horário, inclusive os funcionários dos estabelecimentos; a segunda razão é a da acessibilidade. Por isso também nós

convidamos a Secretaria da Pessoa com Deficiência, já que algumas dessas pessoas são cadeirantes, necessitam de andadores ou têm dificuldade de locomoção e, para conseguirem andar por todo o calçadão durante a noite, devido à sua velocidade de locomoção, passam por um maior risco de segurança, além do risco de tropeçarem e de se acidentarem ao pisarem em algum buraco. Por isso também da importância da acessibilidade, da importância de esses carros poderem adentrar no calçadão. E, claro que nós sabemos que existe uma resistência em transformar o calçadão em uma espécie de rua ou desconsiderar os calçadões. Não se trata disso, tanto é que nós restringimos o horário, restringimos a região. Nós não queremos acabar com a possibilidade de calçadões na cidade de São Paulo, mas queremos que as pessoas que frequentam esta região no período noturno, no período da madrugada tenham mais segurança, tenham mais conforto, tenham mais acessibilidade. Por isso, Presidente, a importância desta audiência pública, e por isso considero a importância também da aprovação deste projeto na Câmara Municipal.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok. Então, essas foram as palavras do autor do referido projeto.

Pergunto, além do Coronel Camilo, quantos são os inscritos. Já, de imediato, se o Coronel Camilo quiser fazer uso da palavra, fique à vontade para iniciar. Os outros inscritos poderão fazer uso da palavra logo em seguida.

Tem a palavra o Coronel Camilo. Será um prazer ouvi-lo sobre o tema. O senhor é Subprefeito da região Central e é importante a sua opinião nesta matéria.

O SR. ALVARO BATISTA CAMILO – Muito obrigado, Presidente.

Cumprimento e parabenizo pela iniciativa o nosso Vereador Holiday. E é isso que nós precisamos. A fala do Vereador é exatamente na mesma linha da Subprefeitura da Sé. Nós precisamos que as pessoas possam acessar os locais, não só os hotéis, mas casas de *shows* e outros aqui – por exemplo, centros culturais. Nós estamos incentivando para que eles possam permanecer abertos até mais tarde para gerar movimento e, aí, acerta de novo a iniciativa do

nosso Vereador Holiday, porque onde eu tenho movimento eu tenho segurança. E aqui, o Centro de São Paulo, depois das 18 ou 19 horas, quando toda a parte comercial fecha praticamente, ficamos com um problema de segurança. Então, nós estamos a favor deste projeto, e eu acho que, no futuro, ele pode ser até estendido para outras ruas na área central, que também merecem o mesmo tratamento.

Então, é só para deixar bem claro aqui a nossa posição de que deve, sim, ser liberado ao veículo de transporte de pessoas, principalmente táxis e carros de aplicativos, o acesso aos calçadões a partir das 21 horas. Não tem problema, porque a maioria desses calçadões está em locais de comércio e isso vai trazer um benefício muito grande e vai trazer segurança, não só acessibilidade às pessoas com deficiência, mas também vai trazer o acesso das pessoas que queiram vir aos hotéis e às casas de *shows*.

Parabéns. É esta a minha manifestação. O projeto vem ao encontro do que nós precisamos. Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok. Nós é que agradecemos por sua participação. A sua opinião é muito importante e certamente contribuirá muito para este debate. Então, essas foram as palavras do Coronel Alvaro Batista Camilo, Subprefeito da Sé.

Convido a fazer parte da Mesa o Sr. José Roberto Merlin, Coordenador de Acessibilidade da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, representando, neste ato, a Secretária Silvia Grecco. Fique à vontade para fazer parte da Mesa.

Convido o Sr. José Roberto Merlin para fazer uso da palavra, para as suas considerações iniciais. Fique à vontade.

O SR. JOSÉ ROBERTO MERLIN – Obrigado.

Boa noite a todos. Agradeço o convite para falar em nome da Secretária Silvia Grecco, tratando da questão do PL.

Realmente é importante se formos pensar na questão da ocupação do Centro de São Paulo, facilitar a ativação do comércio noturno, ativação de moradias. Claro que, como representante da Comissão da CPA de São Paulo e Coordenador de CADU, Coordenação de

Acessibilidade e Desenho Universal, é importante só ressaltar - que até o senhor já colocou- o controle de velocidade, esse veículo que vai andar no calçadão, para que não coloque nenhum pedestre em risco. E claro, que seja bem delimitado dentro do calçadão qual é o espaço onde o veículo pode transitar para que não tenha uma mistura, digamos assim, uma flexibilização muito grande entre onde estará o pedestre e onde estará o veículo nesse período em que o calçadão terá liberação de circulação.

E claro, pensarmos que o pedestre, nesse período noturno, há um fluxo muito menor de pessoas, vemos até com bons olhos a possibilidade dessa ativação, porque isso também traz segurança para o pedestre. Conforme temos um número maior de pessoas circulando, uma presença de pessoas ali no calçadão, isso dá segurança para todo o pedestre, para todas as pessoas que circulam no calçadão. Então, a princípio somos favoráveis à proposta.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok. Essas foram as palavras do Sr. José Roberto Merlin, Coordenador de Acessibilidade da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, representando a Secretária Silvia Grecco, que opinou favoravelmente.

Convido para fazer uso da palavra o inscrito, Sr. Carlos Beutel.

O SR. CARLOS BEUTEL – Quero cumprimentar o Vereador Fernando Holiday e o Vereador Senival Moura por trazerem o tema; o Fábio Redondo e o Toninho Marconi, que trouxeram esse assunto à discussão.

Estou no calçadão há pouco mais de 30 anos, passei por todas as mazelas possíveis, camelô, ladrão. Depois pegamos o dinheiro do BIRD, que caiu na mão da Marta, o Centro caminhou bem para Chuchu, com a Marta, o Serra e o Kassab. Aí começou a degradingolar com o Haddad, o Doria e o Bruno Covas. E agora temos uma perspectiva de melhora, graças a Deus, um espaço tão privilegiado como o Centro da Cidade.

Então, só quero fazer uma pequena retrospectiva, o calçadão foi inaugurado em 71, o Lefèvre, Professor da USP, eu acho que era Emurb naquele tempo, fez um calçadão só na Barão de Itapetininga, era iluminado, tinha banco para sentar-se, era uma beleza, o Olavo Setúbal. Aí deu certo, os outros prefeitos já expandiram tudo e virou essa meleca que

propositadamente degradou o Centro.

Impossível, eu tenho um restaurante lá, então ninguém, há uma frase em inglês famosa - *now park now business* – ninguém quer andar mais do que 100 metros para ir ao estabelecimento, ali inviabilizou. A questão da segurança é recente, é esporádica, eventual, superamos sempre.

Então, o que acontece? Vem o Haddad, desculpa, cabeça de jerico, a Rua Sete de Abril estava bem formatadinha, com calçada para pedestre ampla, bem feita, e um asfalto no meio. Aí vem o Haddad, lutei muito, fui na Justiça, porque eles quiseram fazer um calçadão que era modelo, era sustentável, era permeável, fizeram uma caca de um tamanho que está lá hoje, vai lá ver. O Camilo está com o maior trabalho para consertar aqueles buracos. Gastaram 4 milhões de reais na época do Haddad e acabaram com uma via de tráfego de carga e descarga que era importante; só tem a rua 24 de Maio hoje. Ali, nós temos de 2 a 3 milhões de pessoas.

Como elas vão se abastecer?

Eu mesma, quantas vezes passei nervoso com os fiscais da CET a ponto de ter ataque cardíaco. Você chega às 6h para descarregar; às vezes, atrasava um pouquinho. Às 7h eles já estavam com o talão. Inclusive, você tinha que pagar R\$ 45,00 a partir das 20h. Então, você passa muito nervoso, porque já está difícil ganhar dinheiro, todo mundo, hoteleiro, comerciante, e ainda vem a CET e impede, porque muita gente não quer entregar a mercadoria.

Em princípio, esse horário das 21h às 06h, está bom demais. Tem que aprovar logo esta lei, fazer os regulamentos e, sem dúvida, partir para um segundo debate, um seminário, porque tem que ampliar muito. A rua Sete de Abril tem que virar rua de carga e descarga, de passagem de pessoas, porque ninguém quer alugar mais imóvel no Centro. Na Barão de Itapetininga, um imóvel lindo de 200 m² por R\$ 200 mil. Acho que nem na favela do Paraisópolis consegue um valor desses.

Então, apoio integralmente, em princípio, porque não dá para alterar a legislação. E, num segundo momento, preparar um debate. Parabéns aos companheiros que promoveram esta lei. Vamos em frente.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok. Obrigado, Sr. Carlos Beutel, do Renova Centro.

Próximo orador é o Sr. Fábio Redondo Negreira, Vice-Presidente do Pró-Centro.

O SR. FÁBIO REDONDO NEGREIRA – Boa tarde a todos.

Queria agradecer pela propositura da lei. O Pró-Centro apoia este projeto e a gente acha que tem que deixar em aberto até para avançar mais. A gente colocou algumas vias, inicialmente, para terem o acesso e para testar o modelo e ver se isso pode ser ampliado, que a gente acredita que há mais vias no calçadão que teriam a necessidade desse acesso.

A gente entende que ela beneficia não só o comércio, mas também os moradores, que a proposta da Prefeitura é de intensificar cada vez mais o uso dos prédios que antes eram comerciais para uso residencial. Então, para essas pessoas serem beneficiadas também e para transformar esses prédios que, muitas vezes, estão ociosos tanto no Triângulo, quanto no Quadrilátero, e para começar a haver um interesse em que isso se torne realmente moradia.

Sem acesso, essas pessoas não têm nem como levar a mudança; esses edifícios, para serem reformados, encontrarão muita dificuldade porque é impossível fazer uma obra no calçadão: você não consegue fornecedor, você não consegue acesso. Então, até mesmo para a gente pensar não só no transporte de pessoas, de táxi e Uber, mas também em alguma forma de carga e descarga tanto para os restaurantes e outros estabelecimentos conseguirem que seus fornecedores façam entregas, como para conseguir fazer o retrofit, o restauro, desses prédios.

Para isso, serão dezenas de metros quadrados de piso para entregar no carrinho, porque o calçadão só permite isso. Ou então você tem que pagar, teoricamente, esse pedágio; e ninguém quer fazer entrega lá por causa desse alto custo.

Portanto, pensar nesta lei para dar mais um passo, já que ela foi aprovada com bastante folga, acho que é comum essa necessidade de estudar a acessibilidade para a gente poder avançar mais.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok, obrigado, Sr. Fábio Redondo. Temos que deixar claro que esta é uma audiência pública em que estamos debatendo, a lei ainda não foi aprovada; foi aprovada em primeira.

Antes de chamar o próximo orador, registro a presença de um convidado que chegou para fazer parte, que é o Sr. Matheus Leite Santiago, gerente de comunicação... É Centro de Comunicação do Banco do Brasil, São Paulo, é isso?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – É Centro Cultural?

Por gentileza, pode ocupar uma das cadeiras aqui na mesa.

E aí convido o próximo a fazer uso da palavra, o Sr. Antônio Camurça.

Esse vai falar contra, pelo visto.

O SR. ANTÔNIO CAMURÇA – Boa tarde a todos.

Não, Vereador Senival, eu não vou ser contra um projeto tão bom como esse.

O nosso Centro vem, ao longo dos anos, sendo degradado, perdendo moradores, perdendo visitantes e grandes utilizadores do comércio, dos hotéis e das lojas de sapatos que tinham lá, cinemas e tudo o mais, lanchonetes e restaurantes.

Eu vejo esse projeto, hoje, como um projeto muito bom. Por quê?

Os calçadões foram criados porque, num período do centro da cidade, a quantidade de pessoas que iam utilizar o centro era tão grande que não tinha espaço para o carro; e causava até acidentes. E a Prefeitura, no período, vendo isso, transformou em calçadão, para que as pessoas pudessem transitar tranquilamente e sem provocar acidente. E eu conheço o centro da cidade desde quando eu era criança. Já fui *office-boy*, transitei muito pela Barão de Itapetininga, 24 de Maio, Largo do Paissandu, Praça do Correio, por todo aquele centro caminhei muito. E era muita gente, não tinha como ter carro. Só que hoje, com pós-pandemia e grandes inovações que nós estamos tendo, a “utilidade” de pessoas lá vai diminuindo, a falta de segurança e tudo o mais. E eu vejo que esse projeto é muito bom, vai trazer mais segurança para os moradores no período noturno, vai trazer mais agilidade no transporte para o pessoal que vai usar os hotéis,

que vai usar algum restaurante, com mais segurança.

Então, parabéns ao Vereador Holiday, que teve essa ideia. Eu só espero que o projeto seja feito com sinalizações, para que não provoque acidente.

Na questão de acessibilidade, que tenha mais algum projeto que possa fazer com que o acesso ao PDC possa ser até ampliado nos horários, com carros adaptados e bem-sinalizados, porque esse projeto tem tudo para dar certo.

Mais uma vez, parabéns e obrigado pela palavra.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok, Antônio Camurça. Muito obrigado.

Antes de convidar o próximo inscrito para fazer uso da palavra, registro que está aqui presente o Matheus Leite Santiago.

Você quer fazer uso da palavra agora, Mateus? Fique à vontade.

O SR. MATHEUS LEITE SANTIAGO – Primeiro, pedir desculpas pelo pequeno atraso. Eu vinha caminhando. Mas cheguei no horário, deu para acompanhar.

Eu quero agradecer a presença de todo mundo, o convite para participar.

E o que eu quero relatar é um pouco, primeiro, a preocupação que já teve aqui da Secretaria da Pessoa com Deficiência: a sinalização. E também é importante reforçar o compartilhamento.

A gente vive numa era onde é muito importante esse compartilhamento dos espaços. Ali, o triângulo histórico, o espaço, o território em que estamos inseridos, precisa de muito esforço em vários sentidos; não é só o projeto de lei hoje em questão, mas outras questões de incentivo. E também entendermos qual é a vocação daquele espaço, porque hoje ainda estamos num processo de entender a vocação de negócio ali do triângulo histórico. Temos algumas iniciativas em relação às instituições culturais ou espaços culturais independentes, mas, realmente, o cenário econômico mudou. E é importante reforçar que isso é uma iniciativa para trazer de volta as pessoas, mas é importante também fazer um resgate do ponto de vista de impostos também, do ponto de vista de fomento econômico; como que vamos trazer as pessoas de volta para circular ali.

O colega acabou de falar que foi, uma época, apinhada de pessoas; hoje, não está apinhada de pessoas, e vamos ter que convidar as pessoas a frequentar.

Essa é uma iniciativa importante – a do deslocamento – facilita muito, mas a gente ainda vai gastar muita ideia e muita iniciativa do Poder Público, as empresas e a iniciativa privada no triângulo histórico para as pessoas se sentirem convidadas a voltar ao triângulo histórico com segurança.

Para quem conhece ali, quem frequenta e quem usa, é um espaço maravilhoso. A gente tem uma série de serviços a poucos metros de distância. Trabalho ali há três anos. Para qualquer coisa que eu precise comprar é fácil encontrar.

É importante caminhar para transformar alguns prédios em residencial. É muito importante isso para que as pessoas frequentem em outros horários também. Hoje, a gente não consegue transformar e ativar alguns edifícios para esse uso.

Então, por exemplo, na Sete de Abril, a gente vê o que foi feito. Já é um sucesso o edifício da antiga Telesp, Telefônica, pelas vendas, pelo comentário. A gente tem que avançar e compartilhar mais os espaços para mostrar para todo mundo da cidade de São Paulo que o centro de São Paulo não é terra de ninguém. É terra de todos. E a gente precisa chamar as pessoas de volta. Porque fica parecendo que o centro é terra de ninguém, que ninguém usa, que está jogada, mas é terra de todos; terra da cidade inteira. A gente precisa proporcionar que todas as pessoas da cidade utilizem esse espaço.

A gente está aqui para dar o apoio a essa iniciativa, mas, também, para provocar outras reflexões para o centro de São Paulo. A gente precisa resgatar esse lugar para que as pessoas o utilizem em toda a sua essência, em toda a sua pluralidade e diversidade. É um lugar extremamente fácil de se viver, se a gente tem condições.

Eu acredito muito no centro. Aqui fica a nossa contribuição. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Essas foram as palavras do Matheus Leite Santiago, Gerente de Comunicação do Centro Cultural Banco do Brasil.

Convido o próximo a fazer uso da palavra, Sr. Antônio de Souza Neto, do Pró Centro.

(Palmas)

O Centro está em peso aqui.

O SR. ANTÔNIO DE SOUZA NETO – É, Vereador, um peso pesado.

Vereadores Senival, Holiday, membros da Mesa, é uma alegria estar com vocês. Sabemos que a nossa cidade é linda. Aquela região do Triângulo, do Banco do Brasil, você olha para cima, parece que está em Paris. Pena que nós deixamos essa coisa rodar, mas, em meados da década de 50, teve um Prefeito tampão chamado Toledo Pisa, o qual teve que construir galerias por entre as ruas que começava da Praça Dom José Gaspar e ia até o Largo do Paissandú, dentre elas o Centro Comercial Grandes Galerias que hoje é a Galeria do Rock.

Por que é que ele fez isso na época? Porque a demanda era muito reprimida. A ocupação da área era necessária; e não cabia mais ninguém. Ainda não existiam shoppings centers.

Então, o Centro era uma vertente forte; os cinemas funcionavam que era uma maravilha. Era a Cinelândia trabalhando com toda intensidade; as pessoas só trabalhavam de terno e gravata. Era uma coisa muito bacana para a época; uma referência para a cidade, que ainda vivia sob a égide da cultura europeia.

Na virada da década de 60, nós começamos a inverter um pouco o processo: chegaram as calças jeans, a industrialização dos costumes, e o centro foi mudando. Ele mudou tanto que, a partir de 63, os médicos que ocupavam aquelas ruas, Sete de Abril, principalmente, com grandes laboratórios, todos naquela região; e a cidade tinha aquele movimento de que alguém falou e que era um movimento muito grande. E, infelizmente, os nossos governantes não tiveram a sensibilidade de perceber que aquilo deveria se manter, de uma maneira, com um pouco de sabedoria, como em Buenos Aires, Paris, Londres, Nova Iorque. Lá as ruas não foram totalmente fechadas, pelo contrário, mesmo que seja uma circulação de veículos, quem conhece Buenos Aires, aqui pertinho, sabe que funciona assim. E São Paulo fechou, é como se cortasse um vaso sanguíneo e nós precisamos de todos os vasos das articulações, e a movimentação do Centro é a mesma coisa.

E teve na Sete de Abril essa infelicidade e essa insensibilidade – você ouviu a minha conversa lá embaixo, naquele dia. Nós brigamos com os Vereadores numa audiência pública, ali na Sete de Abril mesmo, e nós até paralisamos, inclusive o pessoal da CET estava lá também. Por quê? Nós falamos: vocês não têm a percepção de que todo o comércio, que toda a loja precisa de equipamentos, de carga e descarga. É só vocês imaginarem um supermercado, o quanto eles necessitam desse transporte de mercadorias. Agora, no Centro, tem “n” lojas que precisam dessas ruas, com tráfego talvez menor, mas precisa de circulação.

Então, parabéns, Holiday; parabéns, Senival, por essa iniciativa, por esse trabalho que nós estamos fazendo. Todos nós vamos ganhar, talvez nós consigamos trazer de volta um pouco de vida, de energia para o nosso Centro da cidade, que essa foi uma das maiores razões que impediram que o nosso comércio desse continuidade e ficasse como está hoje em dia.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok. Essas foram as palavras do Sr. Antônio de Souza Neto, do Pró Centro. Como eu havia dito, o Centro está em peso aqui.

Pergunto se chegou alguém para poder representar o Secretário Fabricio Cobra. Por gentileza, pode ocupar um assento, ao lado. Estão todos à esquerda, ninguém quis ficar à direita, por que será? Vamos lá. Chegou um aqui, para equilibrar a mesa. Você quer fazer uso da palavra agora ou convido outra pessoa e depois você fala?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok. Vou convidar o Sr. Rubens Alves, do Pró Centro, por até três minutos.

O SR. RUBENS ALVES – Boa tarde a todos.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Boa tarde.

O SR. RUBENS ALVES – Parabéns pelo projeto e parabéns pela atenção que está sendo dada ao Centro de São Paulo. Ele está com essa sede, está precisando de mais olhares.

Acredito que as pessoas vão aonde elas se sentem bem acolhidas, confortáveis e seguras. Fazendo essa flexibilização, igual esse projeto tem pretendido, acredito que vai

aumentar a movimentação das pessoas, resgatando de volta a movimentação no Centro da cidade.

Então, rapidinho, quero parabenizar, porque eu acredito que isso vai ser benéfico a todos, moradores, trabalhadores, turistas e até ao pessoal que precisa de cadeira de rodas, de acessibilidade.

Outra coisa que eu gostaria de pedir também é que pudesse aumentar e colocar novas vias na flexibilização, não ficar restringida apenas nessas, estimular para que aumente a área da flexibilização.

É isso. Parabéns, e vamos lá. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok. Essas foram as palavras do Sr. Rubens Alves, do Pró Centro.

Antes de convidar o próximo inscrito, quero transmitir a palavra para o Sr. João Victor Travassos Santos, representando a Casa Civil, o Secretário Fabricio Cobra. Fique à vontade, pode fazer uso da palavra.

O SR. JOÃO VICTOR TRAVASSOS SANTOS – Boa tarde a todos. Eu estou representando o Secretário Fabricio, que está numa reunião.

A Casa Civil coordena uma iniciativa da Prefeitura, que é o Todos pelo Centro, cuja atribuição é fazer oitivas com a sociedade civil. Numa das oitivas a gente levantou essa questão do calçadão, inclusive, parabenizo o Vereador Holiday pelo projeto.

Toda sociedade do calçadão, tanto do Triângulo, quanto do Quadrilátero, tem a demanda de flexibilizar o local no período noturno, sobretudo. Justamente a ideia é trazer acessibilidade, tanto para a obra quanto para o deficiente.

Por isso, parabenizo o Vereador e a sociedade que está representando os interesses de quem tem comércio ou mora no calçadão no Centro de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok. Essas foram as palavras do Sr. João Victor Travassos Santos, representando a Casa Civil, a pessoa do Secretário Fabricio Cobra.

Convido o Sr. Marccone Moraes, do Pró-Centro, para fazer uso da palavra, por até três minutos.

O SR. MARCCONE MORAES – Boa tarde a todos, Presidente Senival, Vereador Holiday, representante da Secretaria da Pessoa com Deficiência; Matheus, do CCBB; João, da Casa Civil.

Quero primeiro agradecer a possibilidade de ter este debate, porque durante anos não tinha. Quando a gente chegava com uma proposta como esta, já falavam: Não dá, rapaz, não tem como, o pessoal virá contra. Não pode criar nenhum tipo de atrito com eles. É melhor deixar para lá.

Mas a gente vive uma situação muito constrangedora para o comércio no geral e para os moradores. O diálogo é tão importante, que a gente deixa de observar que hoje já passam veículos por lá. Passam viaturas, veículos da Ambev para fazer carga e descarga de materiais etc. Só que hoje o morador não pode mais estar lá.

Como o Toninho bem colocou, em 79 foi feita a política pública de fechamento das calçadas, já indo contra o que estava acontecendo na Europa, um movimento contrário a isso, ou seja, fazer o fechamento, mas permitir que veículos de transporte pudessem acessar essas ruas. Tínhamos calçadas largas, mas ainda vias de flexibilidade.

Companheiro Senival, a gente fala de geração de empregos. O Shopping Light tem uma quantidade enorme de pessoas que frequentam o local, gera milhares de empregos, mas hoje não fecha às 22h como todo *shopping* na cidade, fecha antes. Porque a gente tem restrição no momento de carga e descarga.

Não só isso, o micro e pequeno empreendedor, que tem uma renda média de seis mil reais. Estamos falando de pessoas que fazem até R\$ 1.500,00, por mês, de renda, como o microempreendedor no Centro, ele tem enorme dificuldade para montar uma lojinha, de capinha de celular, coisa simples numa portinha, ele não consegue fazer a sua carga e descarga ali.

Em 79, quando houve a política pública, ocorreu a evasão de todos os centros médicos e laboratoriais para a Avenida Angélica, porque é uma grande avenida onde se

consegue, inclusive, pegar as pessoas que momentaneamente têm restrição de mobilidade, dando condições de atendimento com a estrutura necessária.

Estamos falando de uma política pública que vai restabelecer na região a geração de emprego e renda. Não estamos falando só da questão de mobilidade ou de circulação de veículo.

Há outra variável importante que é a tecnologia. Em 79, não tínhamos os aplicativos, eram os motoristas de praças que, depois, viraram táxi. Os aplicativos, hoje, possibilitam muito a locomoção, principalmente, as pessoas da periferia para o Centro de São Paulo.

Os vizinhos em número de quatro ou cinco dividem o Uber e vêm para cá, no horário que quiser. Aí ele vai na 25 de Março, na Santa Ifigênia, faz as compras, enche o porta-malas do Uber e volta para lá.

As pessoas hoje em dia sentem que o carro está cada vez mais caro. O carro popular custa cerca de 70 mil reais, a gente não pode esquecer que o preço do combustível tem aumentado cada vez mais. Portanto, o compartilhamento de veículo faz todo sentido para que possamos, de novo, retomar o acesso ao Centro de São Paulo.

Vou além, o Triângulo Histórico, hoje, reúne os centros culturais mais relevantes do país. A gente tem o melhor restaurante, dentre 50, no Quadrilátero República, que é a Casa do Porco. Também temos o CCBB, o Farol Santander, a B3 que inaugurou o Museu da B3, da Bovespa. A gente precisa dar acesso às pessoas para visitarem esses locais.

Infelizmente, hoje, há grande dificuldade para fazer uma obra e uma série de outros subterfúgios que a gente precisa ter na cidade.

Agradeço podermos abrir livremente este debate, Presidente Senival, Vereador Holiday, porque é importante. Seria legal se houvesse mais pessoas para falar sobre este tema, não só depois, eventualmente, a imprensa batendo, falando coisas que não têm correlação nenhuma.

Para encerrar, quero observar o que o Holiday falou, ninguém está querendo acabar com os calçadões, muito pelo contrário, queremos flexibilizar para que no momento em que vivemos hoje tenhamos mais acesso à geração de empregos e renda diretamente.

Obrigado, pessoal. Boa noite. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Essas foram as palavras do Sr. Marcone Moraes, que trouxe outros elementos importantes. O debate é muito bom em função de tudo isso.

Agora vamos ouvir os que se inscreveram de forma virtual. A primeira pessoa inscrita é a Sra. Giovana Mariano Bordinho. (Pausa) Não está. A segunda pessoa inscrita é a Sra. Ivone, aposentada. (Pausa) Também não está. O terceiro e último inscrito é o Sr. Elquisson Lima Silva, Superintendente do Shopping Light. Está presente. Fique à vontade para fazer uso da palavra por três minutos.

O SR. ELQUISSON LIMA SILVA – Boa tarde a todos. Parabéns pelo projeto. Quero dizer para o Vereador Senival que é difícil ser contra um projeto que visa resgatar o Centro de São Paulo. Tanto que nós do Shopping Light que, inicialmente, não estamos dentro do espaço delimitado, entendemos que ele é muito importante para o resgate do Centro.

Nós sabemos a dificuldade, sobretudo do ponto de vista da segurança, que é caminhar pelo Centro, tanto que a gente teve de fechar mais cedo o Shopping, para nós é muito ruim o Shopping não funcionar até às 22h, ou deixar de oferecer lazer e entretenimento até o final.

Em função do item de segurança, não só para as 25 mil pessoas que passam por lá, por dia, mas por todos os nossos 1.200 colaboradores, é fundamental ações que possibilitem que as pessoas possam transitar livremente no Centro de São Paulo.

A gente sabe que é um caminho, não será só esse projeto, precisaremos de outros projetos que recuperem de certa forma o Centro de São Paulo, de modo geral, mas é um passo importante. Transitar dentro dos calçadões é uma dificuldade, sobretudo para que vem de fora.

Deixo registrada a necessidade de ampliar esse projeto para não ficar restrito aos calçadões. Porque, incrivelmente, mesmo estando em uma rua no entroncamento do Viaduto do Chá e da Conselheiro Xavier de Toledo, só o fato de atravessar a rua, onde boa parte dos meus clientes passam, é perigoso.

A gente pode pensar, lá na frente, em ampliar o debate também para a utilização da própria calçada de forma que seja mais das entradas do *shopping* ou de qualquer estabelecimento dentro do Centro, para dar segurança, sobretudo à noite, no Centro de São Paulo.

Obrigado. Parabéns pelo projeto. Estamos completamente favoráveis.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok. Essas foram as palavras do Sr. Elquisson Lima, que é o Superintendente do Shopping Light.

Todos falaram. Pergunto se há mais alguém que queira se manifestar. O Vereador Fernando Holiday quer acrescentar algo? A audiência foi produtiva? O que está achando da matéria? A oposição é grande, mas está tudo bem.

O SR. FERNANDO HOLIDAY – Não, Presidente. Eu gostaria apenas de agradecer, realmente, a presença e a participação de todos os que falaram. Agradeço a presença dos representantes do CCBB, da Secretaria da Pessoa com Deficiência, da Secretaria da Casa Civil, da Subprefeitura da Sé.

Também quero falar da importância econômica do projeto. Na minha fala inicial, também acabei me esquecendo do aspecto econômico. É importante esse projeto, para que tragamos, novamente, com cada uma dessas medidas que têm sido aprovadas na Câmara Municipal, vida econômica para o Centro, também durante a noite. Quanto mais pessoas frequentarem o nosso Centro e os nossos calçadões, mais fácil ficará recuperar o Centro da cidade.

Agradeço, também, ao Presidente da Comissão de Trânsito e Transporte pela presidência desta audiência pública.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ok.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Não, eu não tenho como falar. Não tenho nenhum óbice, de falar contra, diante de quem está no Centro, mora no Centro, está no dia a

dia, circula, vive ali. Não sou eu que vou ser contra, não é? Então, conforme a opinião de todos, aí, eu também serei favorável.

O projeto é de autoria do nobre Vereador Fernando Holiday, mas há coautores. Eu li, agora, há pouco, quem são os coautores. Os coautores são os Vereadores Marlon Luz, do MDB, Janaína Lima, do MDB, e Rodolfo Despachante, do PSC. Certamente, haverá outros coautores lá, no dia da votação, em segunda votação, quando o projeto será aprovado. Aí, certamente, pedirei coautoria, se for permitido. Estarei, também, assinando.

O SR. FERNANDO HOLIDAY – Será mais do que concedido, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Está bom. Então, acho que a audiência pública deu conta. Veio o representante do Sr. Fabricio Cobra, Secretário da Casa Civil, o Sr. João Victor Travassos Santos. Também esteve presente, representando a Sra. Silvia Grecco, Secretária Municipal da Pessoa com Deficiência, o Sr. José Renato Melhem. O sempre Vereador Coronel Camilo falou de forma virtual. Também está presente o Sr. Matheus Leite Santiago, gerente de comunicação do Centro Cultural do Banco do Brasil. Tenho de registrar que foram sete inscritos, sendo seis de forma virtual. Depois, estava, também, de forma presencial, o Sr. Elquisson Lima, Superintendente do Shopping Light, inicialmente registrado de forma virtual. Então, foram sete inscritos, além dos demais que falaram.

Nada mais havendo a ser tratado, estão encerrados os nossos trabalhos.

Tenham todos uma boa tarde e um bom início de noite.

Muito obrigado.